

O projeto de digitalização do Boletim Gaúcho de Geografia foi idealizado há alguns anos e, no ano de 2012, graças a uma bolsa da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROEXT-UFRGS), foi concretizado. O apoio dos servidores da Biblioteca do Instituto de Geociências também se mostrou incansável.

O BGG é o periódico de Geografia mais importante do Rio Grande Sul. Ele está inserido no contexto acadêmico e naquele dos movimentos sociais, vinculando-se à Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção Porto Alegre. O conteúdo do BGG é composto por artigos de cientistas e professores de diversos países e instituições, abrangendo tanto a área física quanto a humana da Geografia. Além dos artigos científicos, a vida da coletividade geográfica gaúcha fica registrada em apresentações, homenagens e necrológios, resenhas, notas e entrevistas, entre outros tipos de registros textuais.

O Boletim Gaúcho de Geografia inicialmente era dividido em três séries, o primeiro exemplar foi publicado em 1973, sendo ele da série Didática; em 1974 foram publicados os primeiros números das séries Metodologia e Geografia. A partir do ano de 1980, as três séries foram unidas, formando um único periódico, lançado com frequência [idealmente] anual. Durante seus 40 anos de edições, foram publicados 39 volumes e cerca de 500 textos.

Acredita-se que as publicações representem uma parte importante da história da ciência, que deve estar disponível numa interface que facilite o acesso amplo. Optou-se por digitalizar e publicar o BGG dentro do Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas da UFRGS porque o SEER se caracteriza como uma plataforma estável que oferece um endereço permanente e conhecido, o que evitará migrar de plataforma em plataforma, sempre começando de novo e impedindo a qualificação da revista. Seguem-se aqui as recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Além disso, o SEER integra uma iniciativa internacional, a Open Archives Initiative (OAI), “que preza o acesso livre ao conteúdo científico de publicações através da internet. Uma característica comum a todos que adotam esse modelo é compartilhar os metadados (registros bibliográficos), segundo protocolos de interoperabilidade de dados entre sistemas de informação científica” (DIAS, BATISTA, SEMELER, 2013). Tais características (ser um open jornal, permitir a análise dos textos e metadados, entre outras) se adequam ao caráter não-comercial dessa publicação e ao interesse na análise do conteúdo da revista. O BGG pode ser visitado em www.seer.ufrgs.br/bgg.

Assim, a digitalização do BGG visa à revitalização de seu acesso ao público, tornando-o mais simples e moderno. Hoje, na sequência desse projeto, a proposta é aprimorar a interface do periódico, melhorar sua avaliação nos rankings de qualidade dos periódicos, elevando-os a padrões editoriais internacionais. Cabe mencionar que o BGG é classificado com B2 pela CAPES. A qualificação do BGG passa ainda por indexá-lo em bases como LATININDEX e GEODADOS e, espera-se, no SCIELO.

Abordaremos aqui o processo de digitalização de um acervo impresso. Uma vez escaneada a página, procede-se à numeração de forma manual e à sua edição através do programa computacional Adobe PRO 9, melhorando a qualidade da imagem,

transformando-a em PDF e reinterpretando-a como texto, através da opção OCR. Assim, torna-se possível uniformizar as dimensões das páginas, ordená-las para que os demais programas as reconhecessem e tornar os textos possíveis de serem selecionados e copiados pelas demais pessoas que necessitaram do seu conteúdo.

Na sequência, os artigos de cada um dos volumes foram organizados e unidos em um mesmo arquivo. O próximo passo do trabalho foi elaborar uma capa padrão para os artigos do BGG, resolvendo problemas de diferenciação na numeração e periodicidade da série impressa. Entre cada um dos artigos, nessa etapa, utilizamos o programa InDesign.

Durante a vigência do projeto conseguimos publicar mais de 500 artigos com boa qualidade e estamos trabalhando para indexar a revista.

A digitalização do Boletim tornou possível outros trabalhos como a análise do seu conteúdo pela extração de metadados dos artigos, por exemplo, as palavras-chave. A análise de conteúdo permite que se façam estudos quantitativos que explicitam pertinência institucional e concentração temática, elementos que podem ser entendidos como chaves para a compreensão da história da Geografia e do pensamento geográfico no Rio Grande do Sul.